

Plano de Actividades do Agrupamento 189 – Nossa S.^a do Rosário – Ílhavo

2008/09

“Somos Sementes de Esperança”

I – Introdução

Para a elaboração do seu Plano Anual de Actividades o Agrupamento baseia-se na orientação e fundamentação dos planos da Diocese, da Junta Regional e da Paróquia de Ílhavo.

Do Plano Diocesano

Lema Diocesano para o Quinquénio 2008-2013 – “Igreja Diocesana Renovada na Caridade é Esperança no Mundo”.

Da Introdução deste plano salientamos:

“Igreja de Aveiro Âncora e Farol da Esperança”.

Em comunhão com toda a Igreja:

...estão em curso, como é sabido, realizações de grande projecção, designadamente a celebração do Ano Paulino e, durante o mês de Outubro, o Sínodo dos Bispos sobre “A palavra de Deus na vida e missão da Igreja”. Tanto uma como outra são portadoras de uma riqueza doutrinal extraordinária que convém saber aproveitar com solicitude e realismo.

.....

Lema Diocesano para o ano 2008 – 2009:

“A Igreja Diocesana Renovada nas Suas Estruturas/Comunidades e Servidora dos Mais Pobres Torna Presente a Esperança”.

“É na esperança que fomos salvos” ...(Rom. 8, 24)

...afirma decidida e corajosamente S. Paulo. Também aqui, para compreendermos e vivermos esta bela síntese Paulina, nos ajuda o pensamento e a reflexão de Bento XVI:

“Chegar a conhecer Deus, o verdadeiro Deus: isto significa receber esperança. A nós, que desde sempre convivemos com o conceito cristão de Deus e a ele nos habituámos, a posse duma tal esperança, que provém do encontro real com este Deus, quase nos passa despercebida”.

“Neste sentido, é verdade que quem não conhece Deus, mesmo podendo ter muitas esperanças, no fundo está sem esperança, sem a grande esperança que sustenta toda a vida (Ef. 2, 12). A verdadeira e grande esperança do ser humano, que resiste apesar de todas as decepções, só pode ser Deus – o Deus que nos amou, e ama ainda agora «até à plena consumação» (Jo. 13, 1 e 19, 30). Quem é atingido pelo amor começa a intuir em que consistiria propriamente a vida. Começa a intuir o significado da palavra de esperança que encontramos no rito do Baptismo: da fé espero a vida eterna (...). Se estivermos em relação com Aquele que não morre, que é a própria Vida e o próprio Amor, então estamos na vida. Então, vivemos”

(Bento XVI, “Salvos na Esperança”, nº 27).

“O primeiro e essencial lugar da aprendizagem da esperança é a oração” (idem, nº32).

“A nossa esperança é sempre essencialmente também esperança para os outros; só assim é verdadeiramente esperança também para mim. Como cristãos, não basta perguntarmo-nos: como posso salvar-me a mim mesmo? Deveremos antes perguntar-nos: o que posso fazer a fim de que os outros sejam salvos e nasça também para eles a estrela da esperança? Então terei feito o máximo pela salvação pessoal.

(idem, nº48).

“E quem mais do que Maria poderia ser para nós estrela de esperança? Ela que, pelo Seu «Sim», abriu ao próprio Deus a porta do nosso mundo; Ela que se tornou a Arca da Aliança viva, onde Deus Se fez carne, tornou-se um de nós e estabeleceu a Sua tenda no meio de nós (Jo. 1, 14)”

(Bento XVI, “Salvos na Esperança”, nº 49).

Do Plano da Junta Regional:

Lema Regional – **“Nas sementes da Esperança”.**

“Quer a Junta Regional partilhar convosco as orientações deste plano para 2009.

Um ano que todos queremos que seja mais um passo na descoberta do Escutismo autêntico. E é aqui que reside toda a nossa Esperança, é no acreditar que vamos ser capazes de construir mais e melhor.

.....

Quantas desculpas sabemos encontrar para não trilhar caminhos mais arrojados, caminhos de aventura e solidariedade, que arrastam e motivam jovens e adultos.

Precisamos de todos, neste tempo, hoje e agora, em que importa mostrar aos outros que vale a pena querer, servir, perdoar e amar. Cada um na sua função dentro do movimento, com humildade, saiba dar e partilhar com alegria e sabedoria aquilo que interessa a um mundo melhor. Quisemos envolver mais dirigentes nas estruturas de apoio à actividade regional, quisemos envolver gente jovem e dinâmica, gente com o apoio e a amizade de todos conseguirá com toda a certeza cumprir aquilo em que acredita.

É assim nestas “Sementes de Esperança” que queremos crescer na exigência e radicalidade de S. Paulo, sob a protecção de Nossa Senhora Mãe dos Escutas, “Estrela da Esperança”, continuar a ser no C.N.E. e na nossa diocese, “Âncoras” de certeza e confiança, raios de luz do “Farol da Esperança”.

(Da Chefia Regional)

II – Quem Somos

Actualmente o Agrupamento é constituído por 102 elementos, distribuídos pelas quatro Unidades, Alcateia, Grupo Explorador, Grupo Pioneiro e Clã e tem 18 dirigentes.

A Alcateia tem um total de 24 lobitos, depois o Grupo Explorador tem um total de 32 exploradores, de o Grupo Pioneiro tem 21 pioneiros e por fim o Clã com 7 caminheiros.

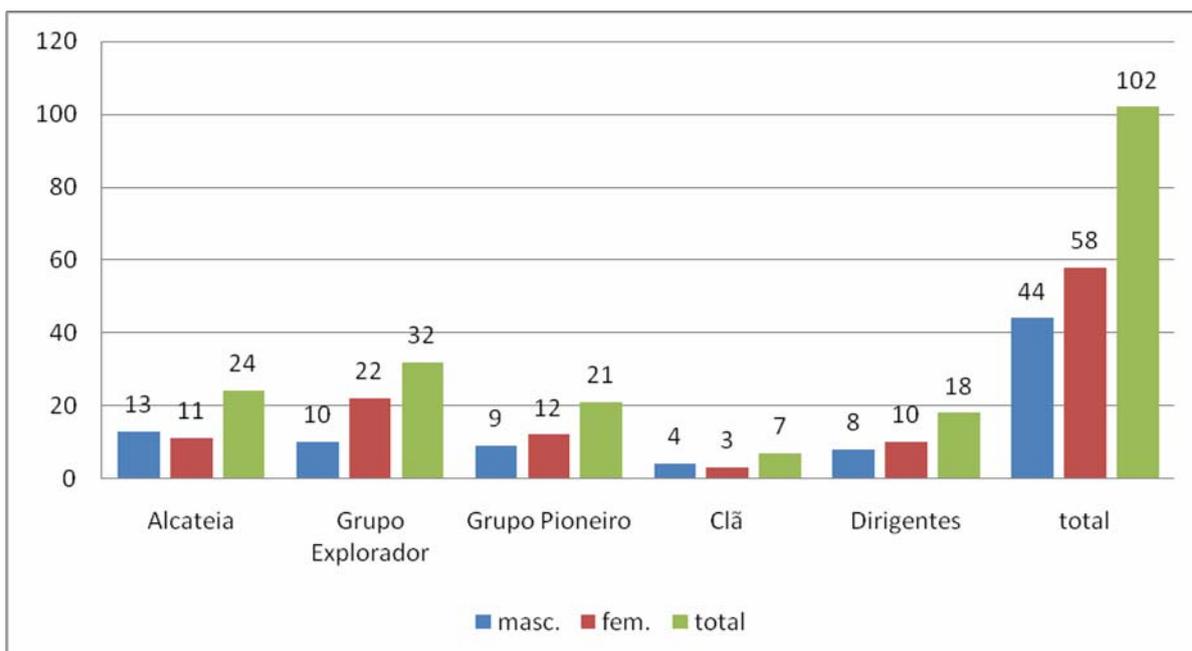


Figura 1 – Efectivo actual do Agrupamento e distribuído pelas respectivas Unidades.

A **Alcateia** é constituída pelos bandos Branco, Cinzento, Preto e Castanho.

O Bando Branco é constituído pelo Brincalhão (Kevin Nunes) - Guia, pelo Vivaço (Afonso Gonçalves) – Sub-guia, pela Sossegadinha (Filipa Silva), pela Comilona (Ana Aidos), pela Brincalhona (Constança Martins) e pela Tímida (Raquel Soares).

O Bando Cinzento é constituído pelo Teimoso (Filipe Maio) – Guia, pela Tagarela (Ana Ribeiro) – Sub-guia, pelo Pensador (Diogo Machado), pelo Trapalhão (João Morais), pela Envergonhada (Catarina Semedo) e pelo Matreiro (Martim Rocha).

O Bando Preto é constituído pela Decidida (Catarina Parracho) – Guia, pelo Sorridente (João Maltez) – Sub-guia, pelo Comilão (Ricardo Rocha), pelo Rápido (Manuel Rocha), pela Doce (Carolina Gonçalves) e pelo Irrequieto (Francisco Ferreira).

O Bando Castanho é constituído pelo Preguiçoso (Diogo Mateus) – Guia, pela Meiguinha (Joana Vieira) – Sub-guia, pelo Veloz (Miguel Reis), pelo Travesso (João Andril), pela Teimosa (Rita Silva) e pela Persistente (Madalena Rocha).

O **Grupo Explorador** é constituído por quatro Patrulhas, a Baleia, a Falcão, a Andorinha e a Águia.

A Patrulha Falcão é constituída pelo João Areias (Guia), Mariana Marques (Sub-guia), pela Ana Marta Almeida, pela Ivone Cardoso, pela Daniela Vieira, pela Inês Gomes, pelo Rafael Silva e pela Anaís Pereira.

A Patrulha Baleia é constituída pela Gabriela Soares (Guia), pelo Diogo Reigota (Sub-guia), pela Sofia Almeida, pelo Rubem Duarte, pela Jessica Pereira, pelo Leonardo Marques, pela Carla Regalado e pelo João Cipriano.

A Patrulha Andorinha é constituída pela Silvana Guiomar (Guia), pela Mariana Bela (Sub-guia), pela Joana Ribeiro, pela Maria Helena Alves, pelo Diogo Moraes, pelo Francisco Soares, pelo João Parracho e pela Alexandra Pombo.

Por fim a Patrulha Águia é constituída pela Catarina Fernandes (Guia), pelo Bruno Soares (Sub-guia e Guia de Grupo), pela Margarida Soares, pelo Rui Almeida, Pedro Novo, pela Ana Margarida Marques, pela Rita Oliveira e pela Ana Sofia Andril.

O **Grupo Pioneiro** é constituído por três Equipas, a Kokako, a SP3 RN e a 16670.

A Equipa 16670 é constituída pelo Pedro Silva (Guia), pelo Hugo Coelho (Sub-guia), pelo João Peixoto, pelo Nuno Antunes, pelo João Moreira e pelo Tiago Santos.

A Equipa SP3 RN é constituída pela Mónica Ribau (Guia), pela Catarina Reigota (Sub-guia), pela Mariana Abreu, pela Inês Grave, pela Maria João Santos, pela Liliana Fragoso, pela Sara Peixoto e pela Nicole Silva.

A Equipa Kokako é constituída pelo Júlio Calão (Guia), pelo Filipe Gonçalves (Sub-guia), pela Ana Luísa Vieira, pela Sthephany Simões, pelo Diogo Jesus, Margarida Pereira e pela Ana Catarina Brito.

O **Clã** é constituído pela Equipa João Paulo II. A Chefe de Equipa é a Maria Salomé Santos, os restantes elementos são a Andreia Castro, Pedro Patoilo, o Daniel Rocha, a Ana Cecília Rafeiro, o Olívio Rocha e o Tiago Rocha.

Constituem a **Direcção do Agrupamento** os seguintes dirigentes:

Nuno Mateus (Ch. De Agrupamento), Vitorina Azevedo (Ch. Agrupamento Adjunta), Sónia Nunes (Secretária), Rosa Mateus (Ch. Unidade da Alcateia), Eunice Santos (Ch. Unidade do Grupo Pioneiro), Pedro Novo (Ch. Unidade do Clã) e Pe. Fausto Oliveira (Assistente de Agrupamento).

A **Equipa de Animação da Alcateia** é constituída pela Rosa Mateus (Ch. Unidade), pelo Jorge Ribeiro (Ch. Unidade Adjunto), pela Adelaide Sequeiros (Instrutora), pela Paula Ribeiro (Instrutora) e pela Rosa Fragoso (instrutora).

Na **Equipa de Animação do Grupo Explorador** temos, Nuno Mateus (Ch. Unidade), Márcia Simões (Ch. Unidade Adjunta), Sónia Nunes (Instrutora), pelo João Parracho (instrutor) e pela Sandra Gonçalves (Instrutora).

Na **Equipa de Animação do Grupo Pioneiro** temos, Eunice Santos (Ch. Unidade), Paulo Gonçalves (Ch. Unidade Adjunto), Carla Peliz (Instrutora), e João Santos (instrutor).

Já a **Equipa de Animação do Clã** é constituída pelo Pedro Rosa Novo (Ch. Unidade) e pelo Rui Sequeiros (Ch. Unidade Adjunto).

O dirigente João Parracho Nunes é o Delegado de Protecção Civil do Agrupamento.

Dos 18 adultos que se encontram ao serviço do Agrupamento, três não estão investidos de Dirigente.

O Agrupamento possui um corpo de dirigentes com qualificações adequadas às exigências que a juventude hoje em dia nos coloca, a saber:

- Rosa Mateus – CAP da I.ª Secção
- Adelaide Sequeiros – CAP da I.ª Secção
- Jorge Ribeiro – CAP da I.ª Secção
- Nuno Mateus – CAP da I.ª Secção, CAP da II.ª Secção e CAL
- Márcia Simões – CAP da II.ª Secção
- Eunice Santos – CAP da II.ª Secção
- João Santos – CAP da II.ª Secção
- Rui Sequeiros – CAP da II.ª Secção
- Pedro Rosa Novo – CAP da II.ª Secção e CAL
- Vitorina Azevedo – CAP da I.ª Secção, CAF e CDF

Os dirigentes do Agrupamento continuam a honrar a sua história mantendo uma forte participação nas estruturas Regionais e Nacionais, assim o dirigente Jorge Ribeiro e a dirigente Vitorina Azevedo integram o Departamento Regional de Formação, a dirigente Rosa Mateus integra o Departamento regional de I.ª Secção, o dirigente Nuno Mateus é Chefe Nacional Adjunto para a II.ª Secção, o dirigente Paulo Gonçalves é Vice-presidente do Conselho Fiscal e Jurisdicional Regional, a dirigente Márcia Simões é Secretária do Mesa dos Conselhos Regionais e o dirigente Pedro Rosa Novo é Presidente da Mesa dos Conselhos Regionais.

III – Dinamismos

1. “Somos Sementes de Esperança”

«Em verdade em verdade vos digo; se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto. Quem ama a sua vida perdê-la-á, e quem neste mundo aborrece a sua vida conservá-la-á para a vida eterna».

(Jo. 12, 24-25)

Usemos o comentário a este texto evangélico apresentado no livrinho “Evangelho do Escuteiro” que nos vai ajudar a reflectir sobre que espécies de sementes temos que ser na vida de todos os dias.

“O sementeiro saiu para o campo, levando consigo grãos de trigo. Foi-os lançando à terra lavrada, que os acolheu.

Os grãos ficaram sepultados na terra negra e fria. E são tão pequeninos que ficaram como que perdidos.

O sementeiro regressou a casa. E os grãos de trigo, lenta e silenciosamente, vão germinando. Da podridão renasce uma vida nova que se vai erguendo em direcção à superfície, à luz do sol.

Despontará a planta nova, que se irá desenvolvendo lentamente até se tornar numa grande planta coroadada com uma espiga de novos grãos de trigo dourado.

A seara deu uma colheita abundante. O trigo novo será moído para dar farinha, da qual se fará o saboroso pão das nossas mesas.

Assim é o grão de trigo. Um só grão dá, por exemplo, cinquenta grãos. Estes grãos semeados darão duzentos e cinquenta grãos. Estes, por sua vez, são semeados, vão dando sempre mais.

Calcula, amigo Escuteiro, como um «inútil» grão, perdido na terra, pode ser origem de uma grande riqueza ao serviço de vida!

Tu estás chamado a ser como o grão de trigo.

Como o grão é escondido na terra, também tu terás muitas vezes de passar os teus dias na obscuridade. É como se não existisses: não te colocam no centro das atenções, não te aplaudem, parecem ignorar-te.

Nesses momentos não desanimes e não desistas de crescer.

E como o grão de trigo apodrece, também tu podes ter momentos de fracasso com sabor a morte. A vida não é feita apenas de êxitos e os momentos de frustração podem ajudar-nos muito. Amadurecem-nos.

Nesses momentos não percas a coragem e não desistas de crescer.

O grão de trigo torna-se numa planta verde que se ergue do chão da terra. **És convidado a viver da esperança ao longo do teu crescimento, mantendo-te de pé apesar de todos os ventos.**

Ergue-te cada vez mais alto e não desistas de crescer.

Amigo Escuteiro, Eu aceitei a vida oculta ou ignorada na casa de Meus Pais de Nazaré. Experimentei também o insucesso quando vi que a Minha mensagem não era aceita pelas autoridades civis e religiosas.

Mas foi preciso que, à semelhança do grão de trigo, Eu morresse, para ressurgir como uma nova planta. Ressurgir com um corpo glorioso, espiritual, para nunca mais morrer.

No teu viver quotidiano, que não aparece nas páginas dos jornais nem nos écrans da televisão, tem a Minha Vida como referência. E encontrarás sentido para o teu viver, o teu sofrer e o teu morrer

Os humildes serão exaltados.

Que significa para ti ser como o grão de trigo?

2. Como ser grão de trigo na Família?

A Palavra de Deus, na Bíblia, mostra-nos o caminho a seguir calcando as pegadas de Jesus:

«Jesus voltou com eles para Nazaré, e continuou a obedecer-lhes em tudo. Jesus crescia em estatura, em sabedoria e em graça, diante de Deus e diante dos homens.» (Lc. 2, 51-52).

Jesus viveu até aos trinta anos, com Seus Pais, Maria e José, em Nazaré. Aprendeu a profissão de carpinteiro. Trabalhava com as suas mãos. Preparava-se para a Sua Missão.

É muito importante o tempo da tua juventude, preparando o futuro.

Utilizemos, mais uma vez, os textos e os comentários do livrinho “Evangelho do Escuteiro” para a nossa reflexão sobre o exemplo de Jesus no seio da Sua Família.

Lê e aprofunda individualmente e em Bando/Patrolha/Equipa o que este livro, teu amigo, te oferece nas páginas 42, 43,44, 45, 46 e 47.

3. Como ser grão de trigo na Escola, na Catequese, na Profissão, na Comunidade?

Sejamos semeadores da Palavra de Deus no mundo que nos rodeia.

«A semente é a Palavra de Deus» (Lc. 8, 11)

«A Palavra de Deus faz com que o Seu Reino cresça, de noite e de dia, mesmo sem se notar.» (Marc. 4, 26-29)

«Felizes os que escutam a Palavra de Deus e a põem em prática» (Lc. 11, 28)

«Se permanecerdes na Minha Palavra, sereis verdadeiramente Meus discípulos, conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará...

Se alguém cumprir a Minha Palavra, não morrerá para sempre.» (Jo. 8, 31e 51)

«Não falemos das coisas de Deus com palavras difíceis da sabedoria humana, mas com as que o Espírito santo inspira, e que melhor exprimem as coisas espirituais.»
(I Cor. 2, 4 e 13).

«Cada um esforce-se por realizar, com as suas próprias mãos, trabalho honesto, para ter que repartir com os necessitados.» (Ef. 4, 28)

Sejamos testemunhas de Jesus Cristo de Jesus Cristo nos nossos ambientes de vida.

- Cumpramos a “Lei e os Princípios do Escuta”; vivamos em cada dia a nossa “Promessa de Escuta”; pratiquemos a “Boa Acção” diária.
- Deixemos que as nossas Orações do Lobito, do Escuta e do Dirigente nasçam do nosso coração e nos ponham em comunhão com Deus e com os irmãos.
- Permaneçamos “Da Melhor Vontade” e “Sempre Alerta” para lançar “Sementes de Esperança” no nosso próprio coração e no coração de todos aqueles com quem contactamos todos os dias.

IV – Objectivos

A formulação dos objectivos parte da análise das realidades humana e cristã; enraíza na iluminação destas mesmas realidades pela Palavra de Deus e da Igreja, dos ensinamentos do Fundador (Baden-Powell) e do Escutismo Católico; terá sempre como referência nuclear as prioridades definidas pela Diocese, Junta Regional e Paróquia.

1. Aplicar o “Sistema de Patrulhas” como base fundamental do projecto escutista.
2. Aprofundar os valores inerentes ao “Sistema de Patrulhas” no que respeita à formação do carácter, ao serviço dos outros e ao sentido de Deus.
3. Integrar, sistematicamente, na planificação dos “projectos”, a Mística e a Simbologia das Secções, como enriquecimento pedagógico e “alma” do jogo escutista”.
4. Intensificar a aplicação do “Sistema de Progresso” em todas as Secções, abordando, na medida do possível, alguns itens do novo “Sistema de Progresso” do RAP.
5. Enriquecer os momentos de oração das reuniões e das actividades com a leitura de textos bíblicos, particularmente de São Paulo.
6. Revitalizar as iniciativas que o Agrupamento desenvolvia no passado junto das Instituições de Solidariedade Social da Paróquia e da Comunidade em geral.
7. Envolver os Pais e outros Familiares no desenvolvimento dos “projectos” a concretizar na comunidade.
8. Implementar actividades de angariação de fundos para concluir o pagamento das obras da nova sede, alargando às iniciativas e à colaboração dos Pais.

V - Acções

- O “Sistema de Patrulhas” instituído por Baden-Powell como base fundamental do “jogo escutista”.
- Reuniões de Bando/Patrulha/Equipa; reuniões de Unidade; Conselho de Guias; reuniões de Equipa de Animação; reuniões de Direcção e Conselho de Agrupamento.
- Reuniões temáticas para aprofundamento da Palavra de Deus, particularmente textos de S. Paulo, do Magistério da Igreja e do Método Escutista.
- Sessões de esclarecimento sobre as propostas do projecto-piloto – RAP (Renovação de Acção Pedagógica) em curso no C.N.E.
- Actividades a nível de Agrupamento envolvendo as quatro Secções.
- Acampamentos de Unidade englobados nos próprios projectos implementados ao longo do ano.
- Acampamento Regional.
- Actividades pedagógicas da Área Pedagógica Sul, específicas das quatro Secções.
- Actividades de carácter ambiental, a nível local, regional e nacional.
- Actividades de âmbito sócio/caritativo na Comunidade.
- Encontros com as Famílias (Conselhos de Pais, Fogos de Conselho, Convívios/Festas).
- Actividades de angariação de fundos para a conclusão do pagamento das obras da nova sede.

Subsídios Bibliográficos

Plano Diocesano para o Quinquénio 2008-2013.

Plano Anual da Junta Regional 2008-2009.

“Os Maiores Tesouros da Palavra de Deus” – Volumes II e III de Monsenhor

Dr. Amílcar Amaral.

Bíblia Sagrada – Capuchinhos – Difusora Bíblica.

“Evangelho do Escuteiro” – Edições Salesianas – Porto.

VI - Calendarização das Actividades

Outubro	Novembro	Dezembro
1	1 Feriado Dia de Todos os Santos	1 Feriado
2 Santos Anjos da Guarda	2 Dia dos Fieis Defuntos	2
3Dia da Infância	3	3
4 São Francisco de Assis	4	4
5 Feriado Implantação da República	5	5
6	6 Dia do Beato Nuno	6
7 Nossa Sr.ª do Rosário	7	7
8	8	8 Feriado Imaculada Conceição
9	9	9
10	10	10
11	11 Dia de São Martinho	11
12	12	12
13	13	13
14	14	14
15	15	15
16	16	16
17	17	17
18 São Lucas	18	18
19	19	19
20	20	20
21	21	21
22	22	22
23	23 Conselho Regional	23
24 Dia das Nações Unidas	24	24
25	25	25 Feriado Dia de Natal
26	26	26
27	27	27
28	28	28
29	29	29
30	30	30
31		31

Janeiro	Fevereiro	Março
1 Feriado Dia Mundial da Paz	1	1
2	2	2
3	3 São Brás	3
4	4	4
5	5	5
6	6 Padre António Vieira	6
7	7 Fogo de Conselho	7 São Tomás de Aquino
8	8	8 Dia Internacional da Mulher
9	9	9
10	10	10
11	11	11
12	12	12
13	13	13
14	14 Dia de São Valentim CAP III.ª – 2.ª Sessão	14 CAP III.ª – 3.ª Sessão
15	15 CAP III.ª – 2.ª Sessão	15 CAP III.ª – 3.ª Sessão
16	16	16
17 Santo Antão CAP III.ª – 1.ª Sessão	17	17
18 CAP III.ª – 1.ª Sessão	18	18
19	19	19 São José Dia do Pai
20 São Sebastião Reunião de Direcção	20	20
21	21 Dia Internacional da Língua Materna Actividade de Clã	21 Dia Mundial da Árvore e da Poesia
22 São Vicente	22 Dia de B.P. Actividade de Clã	22 Dia Mundial da Água Festa da Vida
23 Dia Mundial da Liberdade	23 Actividade de Clã	23 Dia Mundial da Meteorologia
24 Conselho de Agrupamento	24 Entrudo	24 Dia Mundial do Estudante e da Tuberculose
25 Dia de S. Paulo	25 Dia de São Cesário	25 Anunciação
26	26	26
27	27	27 Dia Mundial do Teatro
28	28	28 Santa Teresa de Ávila
29		29
30		30
31 Reunião de Pais		31

Abril	Maio	Junho
1 Dia das Mentiras	1 Feriado Dia do Trabalhador	1 Dia Mundial da Criança
2 Dia Internacional do Livro Infantil	2	2
3	3 Dia da Mãe	3
4 Dia do Lobito CAP III.ª – 4.ª Sessão	4	4
5 Dia Mundial da Juventude CAP III.ª – 4.ª Sessão	5 Dia Mundial do Coração	5 Dia Mundial do Ambiente
6 Dia Mundial dos Doentes	6	6 Crisma CAP III.ª – 6.ª Sessão
7 Dia Mundial da Saúde	7	7 Profissão de Fé CAP III.ª – 6.ª Sessão
8 Via Sacra – 21h30	8	8
9	9 Dia da Europa	9
10 Feriado Sexta-feira Santa	10 Conselho Regional	10 Feriado Dia de Portugal
11	11	11
12 Páscoa Procissão da Ressurreição – 9h45m	12 Santa Joana Princesa	12 Dia Internacional do Combate ao Trabalho Infantil
13	13	13 Santo António
14	14	14 Dia Mundial do Dador de Sangue
15	15 Dia Internacional da Família	15
16 Dia Mundial da Voz	16 CAP III.ª – 5.ª Sessão	16
17	17 Dia Mundial das Telecomunicações CAP III.ª – 5.ª Sessão	17 Dia Mundial do Combate à Desertificação e à Seca
18 Dia Mundial dos Sítios e Monumentos	18 Dia Internacional dos Museus	18
19 Festa da Luz	19 Dia Mundial da Energia	19
20	20	20
21 Dia Mundial das Vocações	21 Ascensão	21 Dia da Comunidade Paroquial
22 Dia Mundial da Terra	22 Dia do Autor	22
23 Dia de São Jorge Dia Internacional do Escutismo	23	23
24	24 1.ª Comunhão	24 São João Batista
25 Feriado Dia da Liberdade	25 Dia de África	25
26 Festa da Vocação Dia da Região (São Jorge)	26	26
27	27 86.º Aniversário do CNE	27
28	28	28 Dia da Igreja Diocesana
29 Dia Mundial da Dança	29	29 São Pedro
30	30 Vigília de Oração	30
	31 Promessas	

Julho	Agosto	Setembro
1 Dia Mundial da Arquitectura	1	1
2	2	2
3 São Tomé	3	3
4 Rainha Santa Isabel	4	4
5	5	5
6	6 Dia do Divino Salvador Fim do ACAREG	6
7	7	7
8	8	8 Dia Internacional da Alfabetização
9	9	9
10	10 São Lourenço	10
11 Dia de São Bento	11	11
12	12	12
13	13	13
14	14	14
15	15 Feriado (N. Sr.ª da Assunção) 81.º Aniversário do Agrupamento	15
16	16	16
17	17	17
18	18	18
19	19 Dia Mundial da Fotografia	19
20	20 São Bernardo	20
21	21	21
22 Santa Maria Madalena	22	22 Dia do Calendário
23	23	23
24	24	24 Dia Mundial do Mar
25 São Tiago	25	25
26	26	26
27	27	27 Dia Mundial do Turismo ANIMA 2009
28 Dia Nacional da Conservação da Natureza	28 Santo Agostinho	28 Dia Mundial do Coração
29	29	29 Arcanjos Miguel, Gabriel e Rafael
30	30	30 São Jerónimo
31 Santo Inácio de Loyola Inicio do ACAREG	31	

